

ELEMENTOS DE ANÁLISE PRESENTES NO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: POR UM CURRÍCULO CRÍTICO-TRANSFORMADOR

Maria Margarete Sampaio de Carvalho **Braga** – UECE e UFPE

Contextualizando a problemática

Para enfrentar os desafios postos pela deterioração do processo de escolarização na educação básica, a revisão de currículos se constitui uma demanda importante, considerando que o currículo nada mais é do que o cotidiano da escola e sua forma de expressão e, como a escola é viva, o currículo é a vida da escola no modo de ser aluno, de ser professor e de ser gestor e seus processos interativos.

É, talvez, a partir do reconhecimento da negação da escola pública como realidade histórica, que os educadores progressistas devam se perguntar sobre a outra viabilidade – a de sua reafirmação. Ambas perspectivas – a negação e a reafirmação da escola pública – assumem nuances de inconclusão, inscrevendo-se num permanente movimento de busca; um movimento histórico-dialético, num contexto real, concreto, objetivo. Essas possibilidades se apresentam aos homens, como seres também inconclusos, conscientes, ou não, de seu inacabamento. Logo, o currículo escolar representa nosso foco de interesse.

Localizando o campo teórico e objeto de pesquisa

Os saberes adquiridos na experiência profissional como docente na educação básica e superior, bem como no desempenho de atividades junto a coordenação pedagógica de escolas e de redes municipais de ensino, ajudaram a sedimentar a convicção de que uma revisão das propostas curriculares de ensino fundamental e médio se faz necessária, situando a importância de pensá-las sob o esteio de pressupostos humanizadores. Nessa direção, parece relevante considerar alguns elementos colhidos na análise das contribuições freireanas.

Levamos em consideração que Paulo Freire formulou um pensamento engajado num tempo e realidade histórico-cultural, cuja centralidade é a perspectiva de construção de uma sociedade humanizadora, com vistas à superação dos processos de exclusão e de exploração. A perspectiva freireana é problematizadora, dialógica, proponente de uma prática educativa libertadora.

Nessa direção, o interesse em fundamentar em Paulo Freire uma perspectiva da superação das formas dominantes de pensar o currículo, descortina-se como possibilidade de

busca de elaboração de uma nova concepção epistemológica, a partir da produção do conhecimento de forma dialógica. É nessa perspectiva que no estudo de doutorado ganha centralidade a matriz do pensamento de Paulo Freire para a organização de um currículo comprometido com a humanização do sujeito.

A partir dessa leitura epistemológica outras questões se apresentam para estudo: as concepções de homem, de sociedade, de escola, de currículo e de conhecimento que apontam para uma pedagogia humanizadora; traços do currículo para a efetivação de uma dimensão humanizadora; pressupostos teóricos freireanos que se vinculam a um currículo humanizador; relações entre a autonomia escolar e pedagógica e a humanização do sujeito.

Explicitando os objetivos

Considerando que no pensamento de Paulo Freire encontram-se pressupostos que substanciam a proposição de um currículo comprometido com a humanização do sujeito, elegemos como Objetivo Geral: *compreender e explicitar nas contribuições freireanas os elementos de análise que podem referenciar um currículo comprometido com a humanização do ser humano.*

Mais especificamente, o estudo pretende:

- situar na obra de Paulo Freire as concepções de homem, de sociedade, de escola e de conhecimento;
- resgatar na literatura sobre currículo, os pressupostos de uma perspectiva de humanização;
- identificar as contribuições de Paulo Freire que corroboram com a dimensão humanizadora do currículo;
- analisar, a partir dos pressupostos freireanos, como um currículo pode contribuir para a formação da autonomia do professor e do aluno no processo de construção do conhecimento.

Apontando procedimentos metodológicos de investigação

A pesquisa, em andamento, assume a abordagem qualitativa, tendo como campo teórico a matriz do pensamento freireano, sistematizado em cerca de dezenove livros, dos quais foram escolhidos sete. O critério estabelecido foi o da aproximação das contribuições do autor com o objeto de estudo.

Para realização da análise, a opção pela Análise de Conteúdo se deu por permitir que se possa ir além dos significados superficiais, visando o enriquecimento da leitura (BARDIN, 2008; BAUER, 2007).

A análise constará de três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que consta da inferência e da interpretação. (BARDIN, 2008). No momento, a pesquisa encontra-se na fase inicial, de pré-análise, em que se deu “*a escolha dos documentos a serem submetidos à análise...*” (BARDIN, 2008, p. 89 – grifos no original), ou seja, com o intuito de evidenciar os elementos de análise para um currículo humanizador, foram escolhidas algumas obras de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido*, *Educação como Prática da Liberdade*, *Educação na Cidade*, *Pedagogia da Pergunta*, *Educação e Mudança*, *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia da Indignação*.

Optou-se, ainda, pela análise de algumas obras de teóricos cujos pensamentos são considerados fundantes da produção teórico-prática de Paulo Freire: Karl Marx e Karl Jaspers.

Essas escolhas se deram a partir dos objetivos previamente delineados. As fases seguintes serão decorrentes dessa primeira, não havendo, no momento, elementos que justifiquem sua definição, em termos procedimentais, uma vez que as técnicas de Análise de Conteúdo não possuem uma estrutura rígida a ser seguida (BARDIN, 2008).

Delineando contribuições do pensamento de Paulo Freire para o campo do currículo: primeiros achados da pesquisa

Embora Paulo Freire não tenha tratado sobre teoria do currículo, influenciou estudiosos desse campo. O conjunto de sua obra oferece uma contribuição para o campo do currículo, para a prática investigativa e pedagógica, uma vez que sistematiza um pensamento sobre o que ensinar e o que significa conhecer (SILVA, 2007).

Entre os teóricos que se consideram influenciados por Freire, destacam-se Henry A. Giroux e Peter McLaren. O primeiro autor tem se debruçado sobre as obras de Paulo Freire, fazendo-o perceber que há uma idéia profunda “...de rompimento, transgressão e esperança, intelectual e politicamente, em sua obra. Isso é evidente em seu apelo para que os educadores, críticos sociais e trabalhadores culturais criem uma noção de política e de pedagogia fora dos limites disciplinares estabelecidos...” (GIROUX, 1997, p. 14)

McLaren considera que os escritos de Freire o ajudaram a desaprender as influências de sua herança liberal “...que coloca professores brancos na posição de ‘missionários’ entre os desfavorecidos ...”. Em suas palavras: “O mais importante é que a obra de Freire ajudou-me a

desenvolver estratégias e táticas contra-hegemônicas de reforma educacional urbana”. (1997, p. 10)

A concepção de educação em Paulo Freire, como processo de humanização do sujeito, com vistas à intervenção na realidade, marca o currículo emancipatório que tem no diálogo a indispensável relação com o ato cognoscente, desvelador da realidade. (FREIRE, 1996a)

Assim, a contribuição do pensamento de Paulo Freire para o campo do currículo se dá no reconhecimento da condição de sujeito dos que buscam produzir o conhecimento, na afirmação da finalidade da educação para o desenvolvimento humano e social, como processo contínuo que respeita os diferentes saberes e culturas, constituindo-se as bases para um currículo que responda à diversidade cultural.

Referindo-se aos analfabetos, Freire considera que uma primeira dimensão a ser considerada é a superação da compreensão mágica, ingênua da realidade, com vistas ao desenvolvimento de uma compreensão crescentemente crítica. Em suas palavras:

Por isto repudio a ‘pedagogia bancária’ e proponho e defendo uma pedagogia crítico-dialógica, uma pedagogia da pergunta. A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências do mundo. (FREIRE, 2001, p.83)

Um professor que deseja contribuir para o desenvolvimento da autonomia de seus alunos, quando entra em uma sala de aula, deve ser um sujeito aberto à indagações, curiosidade, inibições, questionamentos dos mesmos. Esse professor respeita os saberes dos educandos sem, contudo, negligenciar o ensino dos conteúdos, cabendo a ele assumir uma prática rigorosa e crítica: rigorosa no sentido de conhecer e crítica no respeito ao saber ingênuo do aluno que deve ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996b). Essa compreensão pode ser encontrada em Jaspers, um dos teóricos influenciadores de Paulo Freire, quando afirma:

Si nuestro saber fundamental se há tornado lúcido em la conversión, todo lo que es para nosotros puede aparecerse como um enmascaramiento de lo que es propriamente o como el ermetismo de lo propriamente real.
La consecuencia de esto puede ser el que nosotros experimentemos La vida como si se tratara de um sueño. O justamente lo contrario: que, porque nosotros aceptamos el sueño como sueño, despertemos a la conciencia de lo envolvente en cuanto que rebasamos todo lo que solamente es (1968, p.130).

Partindo da compreensão de que o ensino deva contribuir com o desenvolvimento de todas as capacidades que o ser humano necessita para intervir na sociedade, os conteúdos de aprendizagem sempre serão tratados como os meios para conhecer ou responder às questões postas pela realidade experiencial dos alunos. Realidade essa que é sempre global e complexa, implicando a existência de processos que viabilizem a expressão do homem, sua humanização, que se encontra implícita na humanização do mundo. Essa visão de ser humano, cuja natureza é gestada na própria história configura a dimensão antropológica do pensamento de Paulo Freire quando explicita a busca do homem por sua vocação ontológica e histórica do Ser Mais. (FREIRE, 1988)

Tomada como referencial para a teoria e a prática do currículo, possivelmente, essa dimensão carregará um significado crítico-transformador para a prática educativa. Essa é a perspectiva que se delineia em termos da autonomia do ser humano, condição de sujeito capaz de lutar por sua liberdade e autodeterminação mesmo num contexto de crescente usurpação dessas capacidades antropológicas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 19ª Ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão In: BAUER, Martin W. e GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, Vozes: 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18ª ed. Rio de Janeiro, Rj: Editora Paz e Terra, 1988.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 22ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996a.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

_____. **Educação na cidade**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIROUX, Henry A. **Paulo Freire e a política do pós-colonialismo**. Revista Pátio – Ano 1 N° 2, 1997.

JASPERS, Karl. **La fe filosófica ante la revelación**. Versão espanhola de Gonzalo Diaz y Diaz. Madrid: Editorial Gredos, 1968.

MCLAREN, Peter. **Um legado de luta e de esperança**. Revista Pátio – Ano 1 N° 2, 1997.

_____. **Rituais na escola**. Tradução: Helena Beatriz Mascarenhas Souza. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.